

Comentários – Sessão 24

Thiago Pedro Pinto¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NAS LICENCIATURAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS?

Oscar Silva Neto

A COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO (COLTED) E O TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA O USO DO LIVRO DIDÁTICO

Mônica Menezes de Souza, Carmyra Oliveira Batista, Edilene Simões Costa dos Santos

Formação de Professores de Matemática

Os dois trabalhos versam sobre a formação de professores: o trabalho de Neto busca nos programas e currículos dos Institutos Federais possíveis marcas da presença da História da Educação Matemática nos cursos de Licenciatura em Matemática, seja por meio de disciplinas diretamente relacionadas, como a homônima “História da Educação Matemática”, seja por disciplinas que possuem alguma interface com esta, como História da Matemática ou História da Educação (estas duas em bem maior número que a primeira). Já o trabalho de Souza, Batista e Santos traça, por meio de uma investigação histórica, compreensões sobre a formação de professores manifesta nos documentos e oficinas promovidos pelo COLTED (Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático), uma comissão que avaliava e selecionava livros didáticos para todo o país e capacitava professores para o seu uso.

Os modelos de formação trabalhados também são distintos, a formação que se dava por meio dos livros didáticos distribuídos em todo o país e um sistema de cursos para sua utilização, o que poderíamos chamar hoje de formação continuada de professores; a formação dita “formal” do professor de Matemática, nas licenciaturas, observando a grade curricular, portanto de disciplinas ofertadas periodicamente nos cursos e; mesmo em um curso regular, uma extensão universitária que, por mais que futuramente possa se transformar em uma disciplina ou uma ação constante neste curso, se configura, no atual momento, como uma ação pontual, extracurricular, na formação de professores de Matemática.

Cabe salientar, evidenciado por estes trabalhos, a mudança no modo de formação. Na década de 1960 era reduzido o número de cursos de licenciatura, sendo grande o número de professores leigos e de professores formados em nível médio, realidade que vem mudando ao longo dos anos. Importante apontar aqui também os esforços das últimas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) que vinham, paulatinamente, forçando a formação em nível superior, chegando, na última LDB, de 1996, a obrigar este tipo de formação mesmo para as séries iniciais. É importante destacar o retrocesso que acomete o atual Governo ao permitir, na expressão

¹Professor Dr. Thiago Pedro Pinto, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: thiago.pinto@ufms.br

“notório saber”, a abertura das salas de aula a pessoas não formadas para este ofício, depreciando os exaustivos esforços para a profissionalização da carreira docente no Brasil.

História

O modo como a História, ou qual História, aparece nos trabalhos também nos propicia evidenciar múltiplas abordagens. Neto também aposta na possibilidade de temas didáticos para a formação de professores de Matemática. O autor parece tomar como certa a importância da História da Educação Matemática e reforça sua fala a partir de diretrizes para a formação de professores nestes cursos, visto a relação desta com o futuro campo profissional dos formandos, aspecto destacado nas diretrizes dos IFs.

Diferentemente dos anteriores, por mais que as autoras possam acreditar nas potencialidades dos resultados obtidos em seu trabalho para a formação de professores, Batista, Santos e Souza não tem como abordagem principal propor ou defender a existência de temas históricos na formação de professores de Matemática. Elas lançam luz sobre o passado da Educação Matemática para compreender uma ação específica e de grande escala, que auxiliaria na difusão da Matemática Moderna no Brasil e movimentaria fortemente o mercado editorial da época. Influenciando, certamente, muitas salas de aula de Matemática em todo o país.

Os dois trabalhos parecem adotar uma perspectiva do “fazer da história”, se não semelhantes, ao menos próximas, ambos optam pelo trabalho com documentos oficiais: atas, pareceres, resoluções, etc.

Esta questão, de natureza metodológica, se abre, em especial, ao trabalho de Neto e ao trabalho de Batista, Santos e Souza. O primeiro tem como objetivo “investigar a inserção da História da Educação Matemática como disciplina nos cursos de formação de professores de Matemática” dos Institutos Federais. Após um grande levantamento, ele elenca uma série de campi de Santa Catarina, os quais apresentam disciplinas como História da Educação e História da Matemática. Um dos seus referenciais teóricos aponta estas disciplinas como possibilidade de local para o trabalho com História da Educação Matemática. Por mais que este levantamento já seja suficiente para apontar alguns resultados, como o autor o faz, somos levados a questionar: estaria, e de que modo, presente a temática em questão na execução destas disciplinas? Só este apontamento sugestivo do referencial teórico já nos seria suficiente para admitirmos estar ali presente tal temática? Neste sentido, guiados por estas questões poderíamos imaginar a abertura da pesquisa a outras abordagens metodológicas dentro da História e da Historiografia.

O segundo trabalho, que tem por objetivo analisar o alcance da distribuição de livros didáticos pela COLTED e traçar compreensões sobre como se dava o treinamento de professores para a utilização destes livros, também nos abre um grande leque de possibilidades para a continuidade e ampliação da pesquisa. Além de trazer o modo de distribuição e funcionamento do COLTED, o que nos faz imediatamente pensar nas possíveis interfaces com programas atuais como o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), os autores

abordam aspectos que poderíamos aqui – à revelia do que o Governo à época gostaria e autorizaria – chamar de ideológicos: uma banalização da docência, evidenciando aspectos técnicos da utilização de livros didáticos por parte de docentes, em sua maioria, despreparados, segundo o próprio relato do COLTED trazido pelos autores.

Ao abordar tal temática, é importante lembrarmos que se trata aqui do período de ditadura militar, final da década de 1960 e início da década de 1970, onde todo material produzido e veiculado era passível de censura, ou seja, as produções seriam observadas e analisadas e, na possibilidade de contrariedade ao governo, sérias sanções poderiam ocorrer, nas mais variadas escalas. Dito isso, olhar para documentos dessa época pode ser uma difícil tarefa evidenciar em que medida aquilo reflete um material sem tratamento analítico – para nós, todo material produzido já traz consigo um tratamento analítico. O curso ao qual os autores se referem – para ensinar aos professores como trabalhar com o livro didático e no qual manifestaram-se estes aspectos de formação de professores – foi dado inicialmente a 23 professores que repassaram o curso a outros quase quatrocentos instrutores que prepararam outros 7.250 professores que, por sua vez, replicaram o curso para outros 98.388 professores de escolas de primeiro grau. Temos aqui um quadro que ultrapassa 100 mil pessoas em todo território nacional. Certamente é possível, como fizeram os autores, evidenciar nos documentos disponíveis uma gama de adjetivações e tendências na formação de professores apontados pelo COLTED: tendência tecnicista, Movimento da Matemática Moderna, entre outros. Abre-se aqui, também, outra possibilidade de análise e produção de fontes: o que perceberam e o que dizem estes quase 100 mil professores que participaram desta formação?

Estas questões e sugestões que colocamos aqui tem apenas a função de discutir em que medida “questões” nos levam a determinadas “posturas metodológicas” e em que medida determinadas “posturas metodológicas” nos possibilitam formular outras “questões”. Não temos, por certo, a intenção de priorizar aqui ou sugerir o uso de outras metodologias, mas sim de suscitar o debate a respeito do fazer historiográfico.

Entre os referenciais sobre História, História da Educação, História da Matemática e História da Educação Matemática trazidos pelos autores, nestes textos, podemos evidenciar: quanto ao fazer historiográfico, um dos trabalhos faz referência a Roger Chartier e o consagrado *A História Cultural: entre práticas e representações* (2002); quanto à História da Educação, vemos a presença, nesse mesmo trabalho, de Alain Choppin com *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte* (2004); quanto à produção historiográfica em Educação Matemática o rol de autores é substancialmente maior e pode-se perceber algumas permanências de um trabalho para o outro, vemos, por exemplo, Garnica e Souza, com *Elementos de História da Educação Matemática* (2012) presente em dois trabalhos, Wagner Rodrigues Valente com quatro textos presentes em um dos trabalhos, Iran Abreu Mendes com dois trabalhos presentes em um dos textos, um deles em coautoria com Antonio Miguel.

Para finalizar, apresento aqui uma breve síntese dos apontamentos finais de cada trabalho, ordenados cronologicamente segundo o recorte histórico com que trabalham.

O estudo a respeito da comissão do livro técnico e didático (COLTED) e do treinamento de professores para o uso destes livros, de Souza, Batista e Santos, nos traz

informações sobre o funcionamento do COLTED, sua composição e a ação a qual estavam vinculados: a distribuição de livros didáticos em todo o país. Os autores nos trazem o contexto da época de sua existência, a ditadura militar, e a íntima relação estabelecida com os Estados Unidos da América, por meio dos acordos MEC-USAID. A pesquisa se dá, em grande parte, a partir dos documentos disponíveis no INEP sobre esta comissão, há no texto uma grande variedade de materiais desta natureza. No que se refere à visão do COLTED sobre os professores que recebiam seus materiais e sobre as escolhas que faziam – para a aquisição de livros –, os autores destacam uma fala bastante incisiva que consta em um dos documentos, dizendo que os professores não consideravam os critérios de qualidade ou de atualização dos livros, balizados, sim, por catálogos de publicidade antigos. Os autores conseguem perceber nestes documentos um discurso sobre uma “escola moderna”, em oposição a movimentos anteriores, como o da escola nova, por exemplo. Os documentos defendem ainda que a correta utilização do livro didático pode garantir um programa escolar dotado de continuidade, precisão, ordem e proporção. O texto segue abordando, agora, o treinamento dado pelo COLTED para os professores. Apoiados na documentação sobre estes cursos, afirmam que eles ocorreram dentro de uma visão tecnicista de educação, apoiada na racionalidade e cientificidade, em prol da melhoria da produtividade escolar.

A presença da História da Educação Matemática nos cursos de Licenciatura em Matemática dos Institutos Federais é estudada por Neto. Em seu trabalho ele nos apresenta um histórico da criação dos Institutos Federais (IF), as normativas que regem seus cursos de licenciatura e as diretrizes nacionais gerais para tais cursos. O autor destaca a relação direta que os IFs devem ter com o campo profissional e, neste sentido, argumenta, junto a alguns referenciais, sobre a importância da História da Educação Matemática nestes cursos. Dado o grande número de institutos espalhados pelo país, ele opta por restringir seu olhar àqueles localizados no Estado de Santa Catarina, em um total de 4 cursos, dispersos em diferentes cidades. Neste olhar mais aprofundado, ele não encontra uma disciplina diretamente associada à temática, mas sim outras duas, nas quais ela pode estar presente: História da Educação, nos 4 cursos, e História da Matemática, em 2 cursos, diluída na ementa de outras disciplinas em um deles e como uma disciplina específica em outro. Na finalização do trabalho o autor aponta para a necessidade de discussão e ampliação deste quadro, evidenciando que o curso do IFRN (Rio Grande do Norte) é o único nos Institutos Federais que possui uma disciplina específica para esta temática, estando entre os 4 únicos cursos no Brasil a abordá-la desta forma.